ICMBio em foco

Edição 469 - Ano 11 – 25 de maio de 2018

Extrativistas do Delta do Parnaíba recebem CCDRU

Página 6

Acadebio realiza primeiro curso com participação de estrangeiros

Página 19

Flona do Assungui incentiva turismo de base comunitária

Página 4

ICMBio lança a revista Biodiversa

Página 16

ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Projeto forma guardiões ambientais em Soure

A Reserva Extrativista Marinha de Soure (PA) está realizando o projeto "Guardiões Ambientais" com alunos do 4º ano, da Escola Stella Maris, no município de Soure. A iniciativa aborda problemas e realidades ambientais que ocorrem na região, buscando a conscientização da população.

O projeto é uma demanda dos professores e teve início em abril com os conselheiros da reserva fazendo uma palestra dialogada com os estudantes, uma repercussão da "Capacitação Conselheiros Maruanazes - Vivencias e práticas". O "Guardiões Ambientais" foi pensado junto à equipe técnica do ICMBio e conta com a participação de voluntários em suas atividades. Cinco encontros foram planejados, abordando em cada dia temáticas diferentes e uma atividade lúdica com as crianças sobre o tema trabalhado.

"O projeto foi pensado para um o público mais novo, pois com esta faixa etária podemos fazer com que as crianças absorvam o conteúdo e sejam sensibilizadas para aplicar internamente em seu ambiente familiar, sendo agentes transformadores de outras gerações", explica Jessica Pereira Feiffer, psicóloga e voluntária do projeto.

Cada temática é apresentada por um integrante da equipe. Foram abordados assuntos como os mangues, bioma que constitui a região, além de fauna, violência ambiental e funcionamento da Resex Marinha de Soure, visando assim a aproximação e o fortalecimento da parceria com a comunidade local. A proposta é que os alunos participantes percebam a importância do ambiente da unidade em seus modos de vida e cultura local.

Segundo Débora Gutierrez, coordenadora do projeto, a iniciativa visa fortalecer uma das ameaças identificadas no plano de manejo da unidade de conservação, ainda em fase final de aprovação, "que aponta a falta de conhecimento da população sobre a Resex e a ausência de trabalho de fortalecimento da cultura local nas escolas".

O último encontro acontecerá no Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, quando as crianças apresentarão para a comunidade escolar os assuntos abordados e o que foi criado nos encontros, transformando-os em disseminadores de conhecimento. O objetivo é reproduzir o projeto em outras escolas do município de Soure, aumentando assim o público alcançado.

Leonardo Gabriel Silva

Proposta é que as crianças sejam disseminadoras dos temas apresentados

Participe da consulta pública sobre a
Política de Geoinformação do ICMBio

Contribuições até 27 de maio
https://goo.gl/forms/BpRCINDYtLwvrSRZ2

10 ANOS
ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Flona do Assungui incentiva turismo de base comunitária

A construção e implantação de um roteiro de turismo de base comunitária a partir das trilhas ecológicas da Floresta Nacional (Flona) do Assungui (PR) é o objetivo do projeto "Trilhas da Gralha Azul". A iniciativa será desenvolvida pela Associação Miríade, ONG paranaense que integra o Conselho Consultivo da unidade de conservação (UC).

Os idealizadores do projeto acreditam que ele pode colaborar com a economia da região, que apresenta jovens que não encontram perspectivas e buscam outras alternativas em centros urbanos. "A comunidade, desfavorecida de políticas públicas, apresenta uma demanda social para realização de projetos de sustentabilidade, por isso há um esforço coletivo para promover transformações na região por meio de parcerias entre a comunidade e instituições locais", explicou Priscila Cazarin Braga, da Associação Miríade.

O projeto busca, essencialmente, o protagonismo de jovens moradores do entorno. Para construção do roteiro de turismo de base comunitária, 15 deles participarão de cursos, palestras e oficinas com atividades práticas, nas quais eles desenvolverão um produto turístico de base comunitária a partir das trilhas ecológicas da Flona, que ao final do projeto estará apto a ser colocado em prática. Essas atividades contarão com o apoio de parceiros, como o Instituto Federal e a Universidade Federal do Paraná.

A perspectiva é que outras 120 pessoas sejam beneficiadas indiretamente pela iniciativa. Ao final de sua execução, espera-se que os jovens estejam capacitados como microempreendedores locais na área de turismo, com condições de oferecer esse serviço organizado em um roteiro, como uma alternativa de renda. Além disso, a expectativa é que a partir do potencial de trilhas estudado e preparado na Flona, a comunidade juvenil possa dar continuidade de maneira autônoma à proposta do roteiro, tornando-o sustentável e expandindo ideias para suas comunidades por meio de micro empreendimentos, empresas ou associações e cooperativas.

"Acreditamos que o projeto Trilhas da Gralha Azul será uma oportunidade ideal para esses jovens mobilizados colocarem em prática as diretrizes da Agenda 21 por eles construída anteriormente, ao mesmo tempo em que se valoriza a Flona do Assungui como um dos redutos de Floresta com Araucária ainda conservados na região", afirmam os representantes da Associação Miríade.

Além disso, o projeto está em perfeita sintonia com o Plano de Manejo da Flona, que está em fase de finalização e deve ser publicado até o final de 2018, conforme informado pelo chefe da UC, o analista ambiental Edson Rangel da S. Júnior.

O projeto foi contemplado no edital da Fundação SOS Mata Atlântica e da Repsol Sinopec Brasil, que é voltado a projetos que colaboram com o aumento do engajamento e presença da sociedade nas áreas protegidas.

Felipe Pinho

Primeiro curso de condutores de trilhas, realizado em 2017

Extrativistas do Delta do Parnaíba recebem CCDRU

O Instituto Chico Mendes e a Associação Mãe da Resex (Amar Delta) firmaram recentemente o Contrato de Direto Real de Uso (CCDRU) na Reserva Extrativista (Resex) do Delta do Parnaíba (MA/PI). O ato beneficiará aproximadamente 2.900 famílias da unidade de conservação (UC).

Sua assinatura promove a regularização fundiária para as populações tradicionais, permitindo o acesso às políticas públicas e aos programas públicos e segurança para realização de benfeitorias voltadas à produção. Leandro dos Santos, vice-presidente da Amar Delta, considera a assinatura do CCDRU uma vitória. "Este é um sonho que foi realizado, pois nossa luta já acontecia há algum tempo. Morávamos em um território, mas não éramos considerados donos dele. Hoje conseguimos esta conquista e podemos comemorar o fato de a terra ser nossa", afirmou.

Os extrativistas do Delta do Parnaíba realizam a pesca artesanal de caranguejo-uçá, robalo, pescada amarela, mariscos, ostras e outros animais e também fazem coleta de frutos - como a castanha do caju e o murici pitanga –, retirada do pó da carnaúba e extração do óleo do coco da praia. Eles moram em cinco comunidades localizadas no interior da Resex, na Ilha das Canárias, e estão representados em cinco associações de moradores, pescadores e extrativistas, que juntas compõem a Amar Delta.

"O CCDRU legitima o uso da terra, dando direito à moradia e utilização dos recursos naturais conforme os instrumentos de gestão da unidade, como plano de manejo e acordo de gestão", afirmou Tatiana Rehder, chefe da Resex. Com o contrato, as populações tradicionais tornam-se, também, aptas a terem acesso a políticas públicas e programas de governo, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Bolsa Verde, além de crédito mais fácil para o desenvolvimento de atividades produtivas.

"Vamos continuar com nossos sonhos. Alguns estão podendo vivenciar, outros não, porque há muito tempo estamos nesta luta. Espero que no futuro a gente consiga conquistar mais vitórias. Agradeço ao pessoal do ICMBio e às outras lideranças, que também brigaram muito por isso", comemorou Leandro.

Acervo Resex do Delta do Parnaíba

CCDRU beneficiará 2.900 famílias de extrativistas

Wiki Loves Earth reforça divulgação ambiental

Imagens de animais, da flora e de unidades de conservação - todas acessíveis à população mundial. Esse é o objetivo do concurso cultural internacional Wiki Loves Earth, organizado pelo Wikimedia Foundation. As inscrições já estão abertas e seguem até 30 de junho.

O concurso busca a incorporação de fotos dos principais patrimônios naturais do mundo no Wikimedia Commons, incentivando fotógrafos e entusiastas a contribuírem com imagens para ilustração de artigos da Wikipédia e demais projetos mantidos pela Wikimedia Foundation. Por outro lado, esta também é uma forma de divulgação das unidades de conservação sob responsabilidade do ICMBio e de espécies da fauna ameaçada de extinção.

Na primeira etapa da premiação, serão selecionadas as dez melhores fotos, que serão enviadas para concorrer na etapa internacional, representando o Brasil. As três melhores imagens receberão certificado de colocação e aquele que enviar o maior número de fotos com qualidade e utilidade para ilustração de artigos da Wikipédia receberá uma certificação especial.

Em 2014, a foto vencedora da etapa nacional foi escolhida a 2ª melhor imagem internacional. De autoria de Carlos Perez Couto, a fotografia retratava o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ). Em 2017, das dez melhores fotos nacionais enviadas para a etapa internacional, quatro ficaram entre as 15 melhores do mundo, ocupando respectivamente o segundo, sexto, décimo e décimo quinto lugares.

Outras informações sobre o concurso podem ser encontradas em https://bit.ly/2oQlOmU.

Parna da Serra dos Órgãos, imagem foi a 2ª colocada na etapa internacional de 2014

Extrativistas e voluntários participam do monitoramento da biodiversidade

A Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto (RO) está contando com o importante apoio de voluntários e extrativistas em ações do Programa de Monitoramento da Biodiversidade. Eles estão atuando no planejamento das atividades, na preparação das estações de amostragem, na aplicação dos protocolos e na organização e envio dos dados.

O grupo é formado por alunos do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, da Universidade Federal de Rondônia (Unir) campus de Guajará-Mirim, e comunitários da unidade de conservação (UC), que estão atuando nas áreas temáticas pesquisa e monitoramento, administração e gestão socioambiental. Para as atividades de monitoramento, eles participaram de uma capacitação, promovida em dois módulos: um deles sobre borboletas frugívoras e outro para grupos selecionados de aves e mamíferos de médio e grande porte.

Em julho, haverá a abertura de edital, em parceria com a Unir, para capacitar novos monitores para a aplicação dos protocolos básicos do monitoramento in situ da biodiversidade. "A Resex tem avançado de forma rápida e eficiente nas atividades ligadas ao monitoramento graças à comunicação bem-sucedida entre gestão da unidade, voluntários e extrativistas", afirmou Albino Gomes, chefe da UC.

Voluntários e extrativistas participaram do monitoramento de borboletas frugívoras

Agroextrativistas recebem treinamento para boas práticas de gestão administrativa e financeira

Membros da Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari - Bom Sucesso participaram, no dia 19 de maio, na Câmara Municipal de Porto Grande (AP), da oficina de Boas Práticas de Gestão Administrativa e Financeira. O evento foi realizado por meio do convênio Ecoforte e visa dar suporte ao projeto Bom Sucesso Sustentável: Cadeias produtivas do açaí e da andiroba gerando trabalho e renda na Floresta Nacional do Amapá, que tem como objetivo fortalecer institucionalmente a associação.

O gerente de açaí, Vander Silva, relatou sua satisfação: "Fico muito feliz. Fomos escolhidos para fazer parte desse projeto, que é bem associado à nossa realidade. Espero que isso traga mais recursos e renda aos moradores". A oficina, ministrada pelo coordenador do projeto, Marcos Pinheiro, apresentou orientações básicas que facilitam a gestão de recursos financeiros, auxiliando a implantação das ações e apoiando os beneficiários do projeto no aprimoramento de gestão e prestação de contas.

"Está sendo muito gratificante e grandioso fazer parte dessa equipe do Convênio Ecoforte. Espero adquirir mais conhecimento e que venha mais capacitação para a nossa comunidade", enfatizou a auxiliar de biocosméticos Kauane Leal. Os membros da Associação Bom Sucesso são moradores da Floresta Estadual do Amapá, Floresta Nacional do Amapá e parte do Projeto de Assentamento Manoel Jacinto, localizados na região Centro-Oeste do Estado do Amapá.

O Convênio Ecoforte Extrativismo visa contemplar projetos que fortaleçam a produção de base extrativista, como empreendimentos de beneficiamento ou comercialização de produtos provenientes do uso sustentável da sociobiodiversidade. O Ecoforte é um programa capitaneado pelo Governo Federal, com apoio do Ministério do Meio Ambiente, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fundação Banco do Brasil e do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio). O aporte financeiro auxilia na compra de equipamentos que facilitam o beneficiamento dos produtos, agregando maior valor e consequentemente aumentando a renda.

O projeto tem como parceiros Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF), Instituto de Estudo e Pesquisa do Amapá (Iepa) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Acervo Associação Bom Sucesso

Acervo Associação Bom Sucesso // legenda Curso apresentou orientações básicas na gestão de recursos financeiros

Esec de Pirapitinga é palco do VII Sestbio

A Estação Ecológica de Pirapitinga recebeu nos dias 12 e 13 de maio a visita de estudantes do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam). O evento integrou a programação da VII Semana de Estudos Biológicos (Sestbio), realizada pela Unipam.

Participaram da visita 42 alunos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Eles percorreram a travessia do Lago de Três Marias, momento em que perceberam os diferentes níveis de conservação da biodiversidade, entre áreas de proteção permanente e a unidade de conservação. Na Esec, o ambiente florestal dominante juntamente com a avifauna compuseram o cenário.

Acompanhados pelo chefe da unidade, Aristeu Santos, e pelo analista ambiental Tiago Rezende, seguiram para a trilha educativa da Esec, onde puderam observar componentes da fauna e flora e as características da paisagem. "No percurso da trilha, os professores já perceberam os potenciais de desenvolvimento de pesquisas e as facilidades quanto à logística de campo e atenção que a equipe dispende aos pesquisadores", afirma Aristeu.

Os alunos também participaram de palestras realizadas por Tiago Rezende. Uma delas foi sobre o Programa Monitora do ICMBio, em implantação na Esec. "Foi um momento importante visto que muitos alunos já se propuseram a participar do programa. Ao mesmo tempo, discutimos as possibilidades de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas", afirma Rezende.

A Esec de Pirapitinga, localizada na Bacia do Rio São Francisco, promove continuamente visitas voltadas à educação ambiental e divulgação de estudos e fomenta novas pesquisas por meio de apoio logístico e de campo.

Renata Aparecida Martins Mota

Estudantes puderam apreciar a biodiversidade da Esec

Riqueza de diálogo marcou I Seminário Técnico Intercâmaras do Comitê Interfederativo

O Espírito Santo sediou, durante os dias 7 e 8 de maio, na Universidade Federal (Ufes) o I Seminário Técnico Intercâmaras do Comitê Interfederativo (CIF), criado após desastre ambiental ocorrido em 2015, quando a barragem de Fundão contendo rejeitos da Mineradora Samarco, no subdistrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), rompeu carreando 40 milhões de m³ de sedimentos ao longo de toda a bacia do rio Doce, chegando à foz, localizada em Regência, Linhares (ES) e se espalhando pela costa.

O seminário teve como objetivos atualizar as informações, identificar os desafios da atividade pesqueira no rio Doce e zona costeira de influência, bem como discutir a qualidade da água bruta do rio e foz do Doce e potenciais impactos à saúde humana. O foco do evento foi definir diretrizes para a recuperação da bacia e o desenvolvimento sustentável da região, impactada pelo acidente.

Tendo como tema 'Pesca e uso da água bruta no rio Doce e zona costeira', o evento foi coordenado no âmbito do CIF pelo ICMBio e as secretarias de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais, envolvendo as câmaras técnicas do Comitê Interfederativo, e contou com apoio da Ufes e da Fundação Renova.

"Estamos reunidos para responder, passados mais de dois anos do acidente, algumas questões que não querem calar: podemos comer o peixe; tomar banho do rio ou mar, fazer uso da água do rio ou do mar? Retomar as atividades pesqueiras", frisou o coordenador da CT-BIO (Câmara Técnica de Biodiversidade), João Carlos Thomé, na abertura do seminário.

Entre as questões discutidas no seminário, estiveram temas como continuidade do monitoramento para avaliação do risco de consumo de pescado para a saúde humana, importância da avaliação integrada de risco para saber a que as pessoas estão sendo expostas e dados da pesca no estado. "Estamos juntos tentando encontrar respostas para algo tão complexo, refletido nas diferentes denominações aqui empregadas por vocês para este que foi o maior desastre ambiental da área de mineração no mundo", encerrou Joca.

Este foi o primeiro de uma série de seminários e encontros específicos que serão realizados nos territórios atingidos, visando uma melhor comunicação com a sociedade.

Acervo Tamar

Evento buscou definir diretrizes para recuperação da bacia

Cazumbá-Iracema retomará produção de artesanatos de látex

Em 2018, os artesãos da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (AC) retomarão a produção de artesanatos de látex por meio da aprovação do projeto "Cazumbarte: artesanatos da Amazônia". Já estão previstas capacitações, desenvolvimento de marca, design e produtos, participação em feiras e a construção de um novo ateliê para produção de artesanato.

A iniciativa, beneficiada pelo edital Ecoforte Extrativismo, é resultado de convênio firmado entre a Associação de Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC) e a Fundação Banco do Brasil, que também conta com a parceria do Governo do Estado do Acre, por meio da Secretaria de Pequenos Negócio e do Sebrae/AC.

Segundo o gestor da reserva, Tiago Juruá, a retomada dos trabalhos do grupo de artesanato está sendo espera ansiosamente pela gestão da UC, artesãos, parceiros e clientes. "A aprovação do Projeto Cazumbarte marca um novo momento para os artesãos, que agora serão autônomos, com capacidade de produção em escala para atendimento de pedidos, gerando trabalho e renda para mais famílias extrativistas", afirmou.

O projeto terá um investimento de aproximadamente R$ 600 mil, sendo que R$ 260 mil serão destinados à construção da estrutura física do novo ateliê e o restante do valor será investido em equipamentos, insumos e capacitações necessários para que a comunidade possa dar continuidade à sua produção artesanal. "Nossa expectativa é que a cadeia produtiva do artesanato na reserva se fortaleça, tanto estruturalmente, como em produção e comercialização, e continue sendo referência para outras unidades na Amazônia", ressaltou o coordenador estadual do artesanato acreano, Wanderson Lopes.

Na Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema são produzidos dois tipos de artesanato de látex: a coleção flora, que utiliza como moldes folhas de árvores Amazônicas, e a coleção fauna, caracterizada por miniaturas de animais silvestres amazônicos, confeccionadas por meio da técnica de defumação da borracha.

Luciano Malanski

Curso Formar Castanha é concluído com Seminário

Indígenas, extrativistas, gestores públicos e representantes de cooperativas e de associações comunitárias participaram no último mês do seminário final do "Programa de Formação em Cadeias de Valor Sustentáveis: Formar Castanha". O objetivo da iniciativa, que teve duração de dez meses, foi qualificar seus participantes para compreenderem e se reconhecerem em diferentes elos das cadeias de valor nas quais estão envolvidos.

Após dez meses de atividades, três módulos presenciais, intercâmbios, muito aprendizado e troca de experiências, o curso foi encerrado em Porto Velho com a promessa dos participantes de manter as relações estabelecidas e propagar o conhecimento aprendido. Na atividade final, os 30 cursistas mostraram aos colegas e parceiros as pesquisas e ações realizadas nas bases e apresentaram a ideia de continuidade da formação.

Também foi realizado um debate com o tema "Arranjos institucionais para fortalecimento da cadeia de valor da Castanha do Brasil", com a presença de representantes da Funai, ICMBio, Serviço Florestal dos Estados Unidos, agência de cooperação alemã GIZ e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

"O objetivo central do curso era que todos fossem capazes de enxergar de forma crítica toda cadeia de valor da castanha e conseguissem se enxergar e enxergar o outro, visando melhorar e fortalecer as relações entre esses elos e torná-las mais equitativas para ambos os lados", explicou Andreia Bavaresco, coordenadora do Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) Brasília, instituição parceira no desenvolvimento do curso.

A vivência dos diversos elos e gargalos envolvidos na cadeia foi destacada como um dos pontos altos do curso por Leonardo Nascimento, que é filho de extrativistas e acompanhou os pais desde muito cedo nos castanhais. "A nossa parte do extrativismo termina na revenda e a gente acaba não sabendo para onde a castanha vai. Aqui no curso a gente pode observar o caminho para além disso, passando pelo processamento até a comercialização", afirmou o jovem da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto (RO) ao se referir à programação da formação, que incluiu técnicas de manejo, coleta e organização comunitária, até chegar a esse último módulo que focou nos desafios da comercialização e a chegada do produto ao consumidor final.

Foi com a experiência adquirida nas atividades de boas práticas do Formar Castanha que Francimir Martins dos Santos, presidente da Associação de Moradores da Reserva Extrativista Ituxí (AMARI), mostrou a outros castanheiros as vantagens de limpar, selecionar e secar a castanha antes de transportá-la. "A gente fez um trabalho com castanha de qualidade, diminuiu o esforço físico, os gastos e a carga da canoa. Quando voltamos, mostramos aos outros e ninguém mais quer fazer como antes. Além de economizar dinheiro, tem a melhoria para a nossa saúde e qualidade de vida", afirmou Santos, que leva em torno de quatro a cinco dias de travessia de canoa, com passagem por grandes cachoeiras, para chegar aos castanhais.

A melhoria das técnicas de manejo e das relações entre os elos da cadeia de valor fortalecem a defesa da biodiversidade e também dialogam com a importância da manutenção da floresta em pé. "Quando a gente qualifica o trabalho feito junto a essas famílias, beneficiários de unidades de conservação ou indígenas em áreas protegidas, de modo que elas façam a ocupação e utilizem recursos, é possível evitar ou diminuir a possibilidade de êxodo rural, mantendo essas famílias em seus territórios e mantendo esses aspectos culturais e ancestrais de conhecimento e tradicionalidade em favor das florestas em pé", afirmou João da Mata, coordenador de Produção e Uso Sustentável (Coprod).

FORMAR CASTANHA

O FORMAR Castanha é um processo de formação de longo prazo, definido como uma das ações do componente "Promoção de Cadeias de Valor de Produtos da Sociobiodiversidade", no âmbito da Parceria para Conservação da Biodiversidade da Amazônia, dentro da cooperação internacional entre o governo brasileiro e a USAID. O componente Cadeias de Valor se propõe a trabalhar de forma planejada, integrada e complementar com outras instituições que também atuam com a cadeia de valor de um produto extrativista, no caso, a castanha do Brasil. Sua realização é fruto de uma parceria do ICMBio com o IEB, Serviço Florestal dos Estados Unidos e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

ACERVO IEB

Concurso premia iniciativas de estudantes na área ambiental

Mestres, doutores e estudantes dos ensinos superior e médio podem se inscrever no Prêmio Jovem Cientista, que nesta edição tem como tema "Inovações para a conservação da natureza e transformação social". As inscrições estão abertas e seguem até 31 de julho.

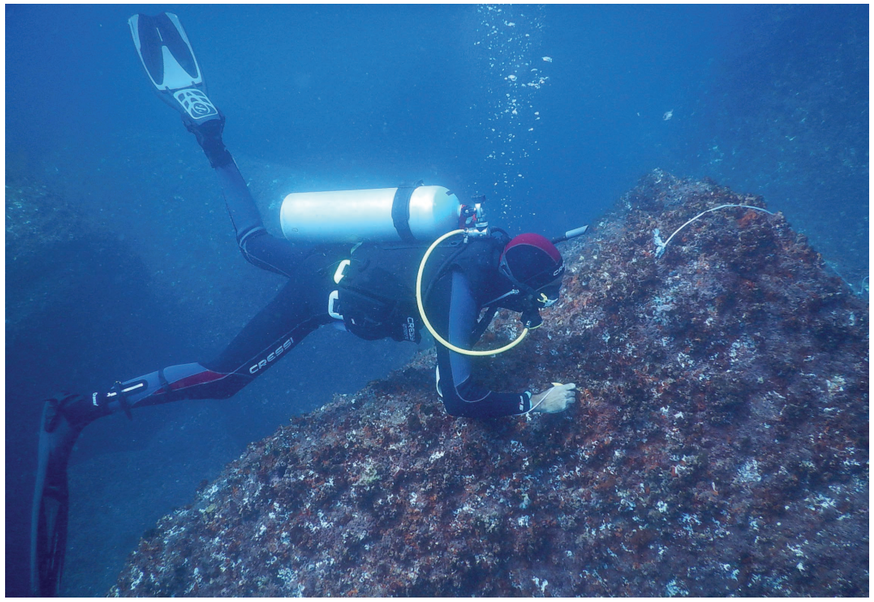
Instituído em 1981, a premiação incentiva a pesquisa científica e os estudantes e jovens pesquisadores que buscam soluções inovadoras para os desafios do país. O concurso apresenta, ainda, a categoria Mérito Científico, destinada ao pesquisador doutor que, ao longo de sua trajetória, tenha se destacado na área relacionada ao tema da edição.

Para mestres, doutores e estudantes do ensino superior, estão entre as linhas de pesquisa Benefícios socioeconômicos gerados por unidades de conservação e demais áreas protegidas; Biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar humano; Empreendedorismo e modelos de negócios para a inclusão digital e uso sustentável de recursos naturais; Incentivos econômicos para a conservação e o uso sustentável da natureza; Inovações para a conservação e o uso sustentável da natureza; e Práticas inovadoras em educação, comunicação e divulgação sobre biodiversidade.

Katia Torres Ribeiro, coordenadora-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade, chama a atenção da participação do ICMBio: "Qual a relação entre a gestão ambiental e a ciência? Toda. E nós, do ICMBio, temos feito bastante diferença no aprimoramento dessa relação, em muitas frentes. Mas acho importante destacar o trabalho que temos feito na identificação de questões-chave para a conservação, o que influencia tanto os pesquisadores como os órgãos de fomento à pesquisa, e diversas outras iniciativas de geração de conhecimento. Esse é um trabalho feito a muitas mãos, em processos participativos, das reuniões de conselho aos planos de manejo e planos de ação para espécies ameaçadas. Muitos estudantes se envolvem nessas construções, e temos certeza de que estão sendo formados profissionais mais sensíveis às questões reais, aos imensos desafios que temos na gestão socioambiental. Precisamos valorizar tal dimensão do nosso trabalho".

Outras informações em www.jovemcientista.cnpq.br, onde também deve ser realizada a inscrição. A 29ª edição do Prêmio Jovem Cientista é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Fundação Roberto Marinho, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e Banco do Brasil.

Iniciativa analisará perfil do visitante de Alcatrazes



O Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes (SP) implantará neste ano atividades de uso público, entre elas o turismo de mergulho. Para auxiliar na geração de informações sobre os visitantes, será realizado na unidade de conservação (UC) o projeto "Análise do perfil Socioeconômico e Experiência dos Visitantes no Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes – São Paulo: contribuições a gestão do uso público".

A pesquisa, aprovada em edital da SOS Mata Atlântica/Sinopec, será desenvolvida pelo Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha (LabecMar/Unifesp), da Universidade Federal Paulista – Unifesp/ Campus baixada Santista, sob coordenação do professor Fabio Motta. A partir dela, será possível gerar informações e realizar oficinas para contribuir com a gestão do uso público da UC.

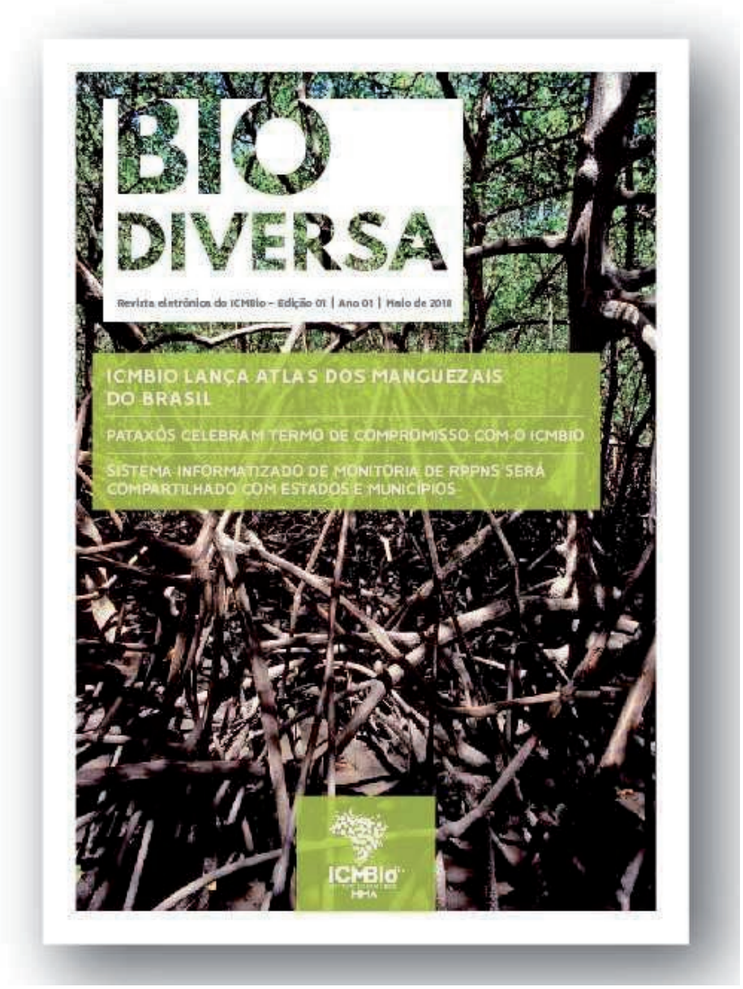
O objetivo é traçar o perfil socioeconômico e a experiência dos visitantes (mergulhadores) com relação às suas preferências, motivações, satisfação e percepções sobre aglomeração e potenciais impactos do mergulho; construir o conhecimento de base sobre a dimensão humana do mergulho recreativo com o envolvimento e colaboração de gestores, mergulhadores e demais atores sociais; e compartilhar os resultados da pesquisa e contribuir com o ordenamento do uso público do local. Em grande ascensão, o turismo de mergulho é uma das atividades recreativas que mais crescem no mundo, portanto o projeto visa analisar esse cenário e seus impactos sobre a unidade de conservação.

Para Motta, o projeto de pesquisa tem um forte componente de extensão, uma vez que se propõe a produzir conhecimento em parceria com diversos atores locais para juntos discutirem a melhor forma para conciliar a conservação do arquipélago de Alcatrazes com uma experiência de mergulho inesquecível aos seus visitantes.

"A equipe técnica do projeto está muito animada com a oportunidade de fazer a pesquisa no arquipélago, que é um ícone para conservação marinha do litoral de São Paulo. Esperamos construir conhecimento de base sobre a dimensão humana do mergulho recreativo com o envolvimento e colaboração de gestores, mergulhadores, empresários e demais atores sociais", afirmou Fábio Motta.

ICMBio lança revista eletrônica Biodiversa

Na última terça-feira (22), Dia Internacional da Biodiversidade, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) apresenta sua mais nova publicação: a revista eletrônica Biodiversa. Voltada para o público externo (conselheiros, voluntários, parceiros e sociedade em geral), a revista tem o objetivo de reunir um panorama da riqueza e diversidade das ações do Instituto, compilando as mais relevantes matérias veiculadas nos canais institucionais do ICMBio.



Os leitores também poderão conferir três seções fixas na revista: uma galeria de fotos temática, com imagens da biodiversidade brasileira protegida pelo Instituto; uma entrevista sobre temas relacionados ao escopo do órgão; e, por fim, um compêndio dos posts que foram destaque nas redes sociais. A Biodiversa terá periodicidade mensal e, a partir de junho, será publicada sempre na última quarta-feira de cada mês.

"Já temos uma revista de circulação interna que alcançou um nível de qualidade muito bom, reflexo do trabalho que é desenvolvido pelo Instituto. Chegou a hora de mostrar esse trabalho para o público externo, primeiramente focando nos parceiros, mas também para toda a sociedade, que precisa conhecer o trabalho tão bacana que é desenvolvido pelo ICMBio", diz Márcia Muchagata, chefe da Divisão de Comunicação Social.

Nesta primeira edição, a revista eletrônica traz como matéria de capa o lançamento do Atlas dos Manguezais do Brasil, que reúne dados inéditos e aponta caminhos prioritários para a conservação desse importante ecossistema. A nova publicação apresenta, ainda, uma galeria de imagens do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav) e uma entrevista sobre trilhas de longo curso com Pedro Menezes, coordenador-geral de Uso Público e Negócios.

A primeira edição da Biodiversa póde ser acessada em https://bit.ly/2s3kc8Z.

Acervo CR10

Representantes das UCs puderam trocar experiências e discutir demandas

CR10 reúne chefes de UCs

A Coordenação Regional da 10ª região reuniu, na última semana, representantes de 17 unidades de conservação (UCs) para elaboração do seu planejamento estratégico. Este foi o primeiro encontro realizado após o novo desenho da unidade organizacional, definido em portaria publicada em 2017, que alterou a delimitação de circunscrição das UCs federais às coordenações regionais.

A partir da pergunta orientadora "Como podemos aprimorar nossa atuação no cumprimento da nossa missão institucional?", foram realizados momentos de conversa em grupos e devolutivas à plenária. Com este questionamento, chegou-se à atuação das unidades e sua interface em termos de demandas e apoio da CR e à CR.

De maneira geral, existem demandas por estruturação física e alocação de pessoas. Os pontos fortes foram a coesão e a amizade gerada no grupo. "O encontro atingiu o objetivo de integração das UCs que agora formam a CR10 e direcionou o trabalho da coordenação. Percebemos que existem diretrizes que necessitam ser resgatadas e alinhamentos institucionais que devem ser feitos para que o órgão ganhe e possa seguir forte nos anos vindouros", afirmou Mônia Fernandes, coordenadora regional.

Segundo ela, o evento possibilitou a troca de experiências entre as chefias, o que resgatou a necessidade dos encontros nacionais ou outra forma de estruturação deles. A necessidade de organização de algumas práticas e a hierarquia em relação ao alinhamento entre todos os níveis de coordenação do ICMBio também foram colocadas em pauta, além da necessidade de ajustes em ferramentas como os planos de trabalho individual para que sejam mais adequados à realidade e ao planejamento das unidades administrativas.

Entre os encaminhamentos do encontro, foram discutidos a necessidade de organização de escalas e portarias específicas para compensação de horário a servidores que trabalham em combate ao fogo, revisão e alinhamento de normativas de comunicação interna e com o público externo e a necessidade de reestruturação no que tange à gestão de pessoas, com ênfase a normas para teletrabalho e lotação de pessoal.

A Coordenação Regional 10 possui três UCs sem chefia – duas reservas extrativistas e uma estação ecológica – e duas sob gestão especial. Assim, agradece aos chefes das 17 UCs que estiveram presentes e contribuíram para o sucesso do encontro e ao procurador federal especializado na CR10, Ricardo Nagao, pela participação em tempo integral. Agradece também ao chefe de Gabinete Wajdi Mishmish e à chefe da Divisão de Gestão Estratégica e Modernização Roberta Freitas pelo empenho em comparecer ao evento e a todos que dispenderam seu tempo para este investimento institucional.

ICMBio e Econoronha realizam capacitação em interpretação ambiental

Entre os dias 16 e 18 de maio, foi realizado pelo ICMBio Noronha e sua concessionária, a Econoronha, o curso de interpretação ambiental para capacitação de guarda-parques e condutores que atuam no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE) e estão diariamente trabalhando na ilha no atendimento ao visitante. A capacitação faz parte da programação de aniversário de 30 anos da unidade de conservação (UC).

O curso foi ministrado por equipe do ICMBio composta por analistas ambientais de diferentes unidades de conservação do País capacitados pela Coordenação-geral de Uso Público (CGEUP), trazendo elementos e técnicas para o aprimoramento e excelência no atendimento ao público. O evento buscou fortalecer a capacitação dos servidores e proporcionar uma experiência ainda melhor para quem quer conhecer Fernando de Noronha, além de enriquecer e valorizar a integração entre servidores e condutores que trabalham rotineiramente em campo.

A interpretação ambiental é uma necessidade importante na ilha, uma forma de utilizar os recursos que existem de acordo com os objetivos do atendimento aos visitantes, de forma a criar uma conexão entre quem está apresentando o recurso e quem recebe as informações, dando um sentido maior para a experiência e fazendo com que a mensagem seja levada mais a fundo para a reflexão sobre o contexto das áreas protegidas e assim que proporcione uma mudança de postura para que o visitante repita esse comportamento em outras unidades.

Por meio de atividades teóricas e práticas, o curso mostrou aos condutores que eles já utilizam essas ferramentas no cotidiano e, dessa forma, provocou uma tomada de consciência e empoderamento para que eles trabalhem com uma linguagem única na comunicação com visitantes e moradores. Existe a previsão de instalação ainda neste ano de placas de interpretação ambiental no parque, especialmente no complexo do Sancho, além da construção de um plano de interpretação ambiental, tanto para turistas como para os moradores.

"Nosso desafio é estabelecer um elo do ICMBio com o morador e o turista da ilha. Acreditamos que as ferramentas de interpretação ambiental irão nos auxiliar no estabelecimento de estratégias de como se dará essa conexão, com vista a melhor nos comunicarmos com estes públicos." afirma Felipe Mendonça, gestor do ICMBio Noronha

O curso contou com recursos do Projeto GEF Mar e da concessionária Econoronha, além do apoio das empresas Atalaia Receptivos e da ACITUR.

Patricia Lindoso

Objetivo é que os visitantes de Noronha tenham uma experiência ainda melhor

Alunos estrangeiros participam de curso na Academia

O ICMBio realizou entre os dias 11 e 24 de maio, na Academia, o curso "Gestão para Resultados em Áreas Protegidas", primeira capacitação do órgão ministrada para alunos estrangeiros. Participaram do evento sete agentes ambientais da Administração Nacional de Áreas de Conservação de Moçambique, três agentes da Direção de Florestas e Conservação da Biodiversidade de São Tomé e Príncipe e três agentes da Reserva da Biosfera da Ilha de Príncipe.

O curso foi promovido em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ). Ele foi realizado a partir da Cooperação Trilateral Brasil-Alemanha (CTBA), no âmbito do Programa de Desenvolvimento de Capacidades (HCD).

"O curso é um marco na história da Academia. Pela primeira vez, recebemos em nossa escola agentes ambientais públicos de outros países. A atividade tem o direcionamento estratégico de ampliar cada vez mais nossa atuação junto a agentes públicos de fora do ICMBio, multiplicando conhecimento e troca de experiências no âmbito da conservação da biodiversidade", afirmou Marina Pinheiro Klüppel, coordenadora da Academia.

Esta capacitação está pedagógica e tecnicamente alinhada com o Curso de Gestão para Resultados (PGR) e aborda conteúdos relacionados à gestão estratégica, gestão por processos, liderança e facilitação. O Programa de Desenvolvimento de Capacidades compreende cursos de curta duração, realizados no Brasil, com o objetivo de promover o desenvolvimento de capacidades humanas e técnicas de instituições da América Latina e Países da África de Língua Portuguesa (PALOPs). As ações promovem o compartilhamento de experiências e boas práticas, brasileiras e alemãs, em temas de interesse de países parceiros, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento sustentável.

Estas capacitações são realizadas por instituições brasileiras de excelência com relevante expertise técnica, negociadas e apoiadas pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e agência Alemã de Cooperação Internacional. O conteúdo técnico do treinamento é de responsabilidade principal das instituições brasileiras, acompanhadas pela ABC, enquanto a cooperação alemã para o desenvolvimento sustentável é responsável pelo aperfeiçoamento das metodologias de aprendizagem e de monitoramento dos cursos.

A Cooperação Trilateral Brasil-Alemanha (CTBA) traz o embasamento estratégico para essas iniciativas, por meio da parceria que busca contribuir para melhorar as condições de vida de populações vulneráveis de países em desenvolvimento.

Aline Santo

Esta foi a primeira capacitação da Academia que contou com participantes de outros países

Realizado I Workshop de combate à caça de animais silvestres em Porto Seguro

Nayara Lobo

Professor Hugo Fernandes apresentou dados da caça de animais silvestres

Representantes de instituições ligadas ao Meio Ambiente e do Ministério Público participaram, no dia 18 de maio, do I Workshop de combate à caça de animais silvestres, realizado no Senac de Porto Seguro. Na ocasião, foram apresentadas situações de caça ilegal no extremo sul da Bahia, por meio dos dados revelados pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas/Ibama) de Porto Seguro e pela polícia militar do Estado da Bahia, além dos impactos da caça na biodiversidade e sobre a proteção legal da fauna silvestre.

De acordo com o pesquisador Hugo Fernandes-Ferreira, professor da Universidade Estadual do Ceará e apresentador do Canal Zoa, da TV Jangadeiro/SBT, estamos passando por um processo de "defaunação", que é a expressiva diminuição no número de animais, principalmente os de grande porte, acarretando perda da biodiversidade e desequilíbrio nos ecossistemas. Segundo o pesquisador, 301 espécies de mamíferos estão ameaçadas pela caça no mundo. Ele também apresentou uma das questões pelas quais a caça se perpetua até os dias de hoje, com pouco apelo na sociedade: "A gente não vê a caça. Esse é o problema. É mais difícil investigar a caça do que o desmatamento", esclarece.

Para o gestor da RPPN Rio do Brasil, em Porto Seguro, Cleiuodison Lage (Pêu), o tema extrapola a questão da conservação. Os problemas relacionados à caça atingem a segurança, devido ao uso de armas, e saúde pública, com doenças relacionadas ao manuseio e consumo de animais silvestres. Segundo Cid Teixeira Neto, analista ambiental do Cetas em Porto Seguro, os municípios do extremo sul da Bahia estão entre aqueles com maior índice de hanseníase no estado e estudos indicam que o contato e consumo da carne de tatu pode ser um meio de obtenção da doença.

A promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, Vânia Tuglio, considera a importância da desarticulação da cadeia de comércio do tráfico de animais silvestres. Ela abordou questões legais da proteção da fauna silvestre e sugeriu enquadramentos de penas mais consistentes para esse tipo de infração, com penalidades que incluem a reclusão, para que se possa investigar os demais envolvidos no crime.

Com relação às áreas protegidas, o professor Hugo apresentou estudos que mostram que áreas menores e mais protegidas têm mais espécies de animais do que áreas maiores e desprotegidas. Afirmou, ainda, que dentro de unidades de conservação, quanto menos estradas, melhor, pois isso dificulta o acesso dos caçadores com motos e outros veículos.

Segundo Tiago Leão, gestor do Refúgio de Vida Silvestre do Rio dos Frades (BA), os dados apresentados reforçam a importância da presença institucional no interior das unidades. O analista ainda destaca a importância do evento como oportunidade para troca de experiências e elaboração de um plano de ação contra a caça de animais silvestre, envolvendo várias instituições da região.

Estavam presentes no evento representantes do Ministério Público Estadual da Bahia e de São Paulo, da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental, das RPPNs Veracel e Rio do Brasil, do ICMBio, Ibama, das secretarias municipais de Meio Ambiente de Porto Seguro, Cabrália e Eunápolis, além de outros órgãos de segurança pública e entidades da sociedade civil afetas ao tema.

Curtas

Mudanças no pagamento de multas ambientais

Com a instalação de uma nova plataforma e o estabelecimento de novas regras de cobrança pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), a entrega da Guia de Recolhimento da União (GRU) para pagamento de multas ambientais não está sendo mais feita no ato de sua aplicação. Desde o mês de abril, os autuados devem entrar em contato com a Coordenação de Arrecadação (COARR) para que a GRU seja emitida e enviada ao infrator. Além de dados pessoais como nome completo e CPF, ele deve informar o número do auto de infração, valor da multa, unidade de conservação onde ocorreu o crime ambiental e número do processo, se houver. O requerimento pode ser feito por e-mail (arrecadação@icmbio.gov.br), telefone ou via postal, além de presencialmente em qualquer unidade organizacional do ICMBio. Preferencialmente, por questões de segurança e praticidade, a GRU será encaminhada por e-mail. A orientação para os agentes de fiscalização é que seja entregue aos infratores o documento "Orientação para pagamento da multa" (disponível na seção "Manuais e Orientações" e na seção "Arrecadação", item "Guia de Recolhimento da União", da intranet do ICMBio), que apresenta as informações para o pagamento. Dúvidas podem ser esclarecidas pelos telefones (61) 2028-9259/9241/9237 e pelo e-mail arrecadacao@icmbio.gov.br

Projeto de lei propõe recategorização de Resex

Um projeto de lei que está na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados propõe a recategorização da Reserva Extrativista de Canavieiras (BA) para área de proteção ambiental. A unidade de conservação sofre grande pressão de empresários ligados à carnicicultura, mas os beneficiários da área são totalmente contrários. A Resex tem mais de 1.900 famílias homologadas e cerca de outras 500 por cadastrar. Todas elas vivem principalmente do agroextrativismo, sendo a pesca a principal atividade produtiva, mas contando ainda com o extrativismo vegetal, a agricultura familiar e a criação de animais. Essa população tradicional fornece à sociedade pescados e mariscos, como camarão, robalo, tainha, caranguejo, siris, sururus, cangoá, pescada, badejo, guaiúba, entre diversos outros, que movimentam a economia do município e garantem a paisagem e a conservação ambiental, por meio do uso sustentável dos recursos naturais. O Instituto Chico Mendes divulgou uma nota sobre o tema, que está disponível em https://bit.ly/2xbZVDm. Se aprovado na Comissão de Meio Ambiente, o projeto ainda terá que passar pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados e pelas comissões do Senado Federal.

Enrico Marone

Lançado livro sobre répteis e anfíbios da Amazônia Central

Os estudos de mais de uma década na Floresta Nacional de Sacará-Taquera (PA) foram reunidos em um livro sobre a herpetofauna da Amazônia Central. De autoria coletiva, "Herpetofauna da Amazônia Central – Estudos na Flona de Sacará-Taquera" traz os resultados das pesquisas e monitoramento desenvolvidos sobre os répteis e anfíbios da unidade de conservação paraense ao longo dos últimos 12 anos. A pesquisa foi financiada com apoio da empresa Mineração Rio do Norte e da STCP Engenharia de Projetos, que atuam na região. A publicação de 225 páginas está disponível gratuitamente em https://bit.ly/2ISjGV0.

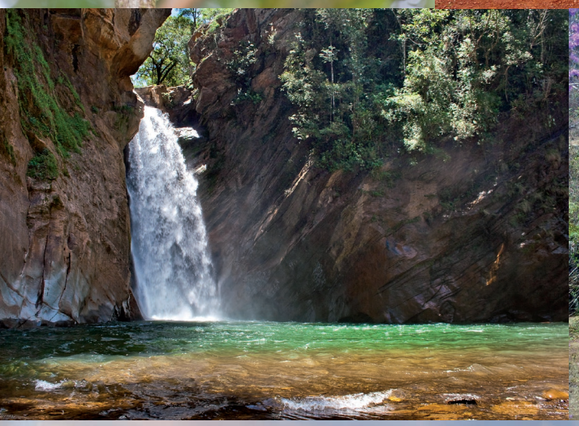
CMA realiza oficina de avaliação de mamíferos aquáticos

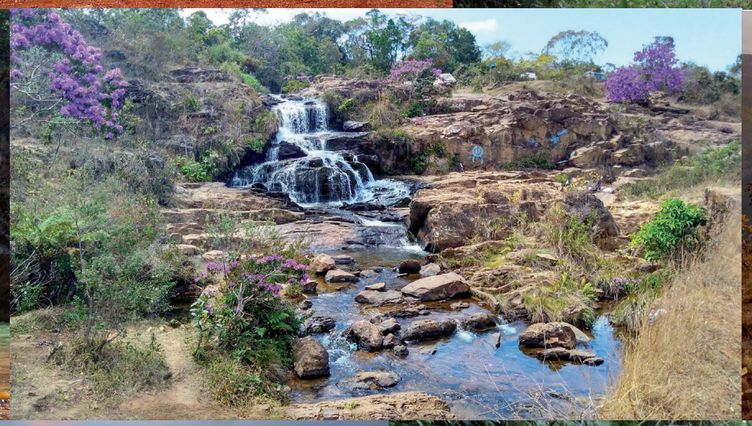
Fábia Luna

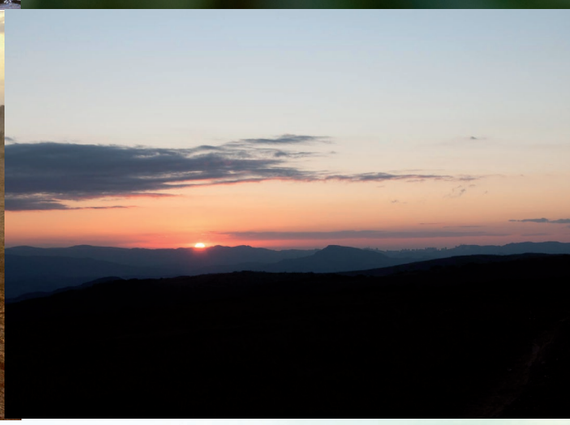
Peixe-boi marinho (Trichechus manatus)

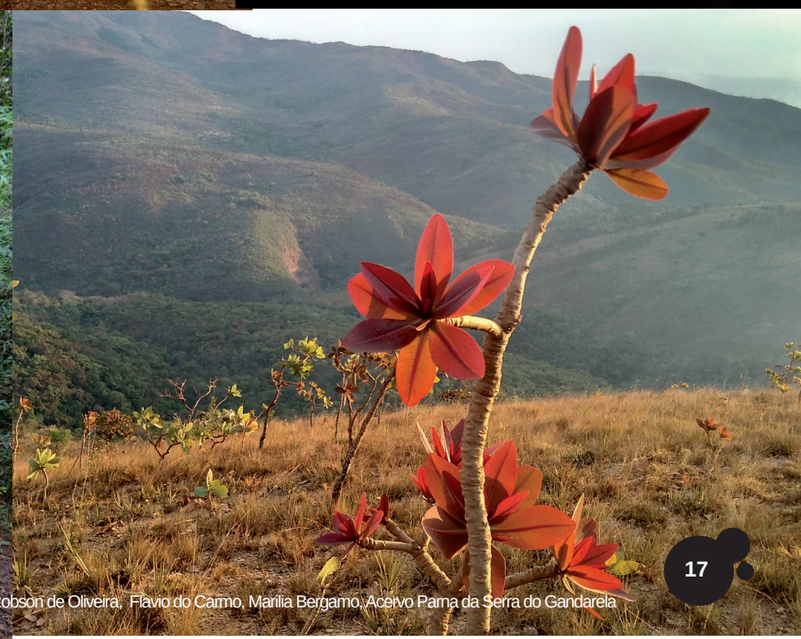
O CMA realizou, entre os dias 14 e 18 de maio, em Santos (SP), a "Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Mamíferos Aquáticos, Segundo Ciclo (2016-2020)". Participaram do evento 17 especialistas e a equipe técnica do centro, contando com a coordenação técnica e facilitação do CBC. No período de 14 de março a 6 de maio, as fichas de cada espécie ficaram disponíveis para consulta pública e para inserção de informações por parte de especialistas, por meio do Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade – SALVE (https://salve.icmbio.gov.br/salve-consulta/). Com base nas informações inseridas na ferramenta, foram avaliadas 59 espécies de mamíferos aquáticos, das quais 12 foram consideradas ameaçadas de extinção, entre elas a toninha (Pontoporia blainville) e o peixe-boi marinho (Trichechus manatus). Agora, o CMA irá iniciar a fase de "Edição das fichas das espécies avaliadas" e, posteriormente, os resultados da avaliação serão verificados e padronizados na "Oficina de Validação", que deverá ocorrer em breve, contando com a participação de especialistas familiarizados com as categorias e critérios da UICN e com o processo de avaliação do ICMBio. Depois disso, os resultados estarão prontos para serem encaminhados ao Ministério do Meio Ambiente para publicação. A oficina foi realizada com apoio financeiro do Projeto GEF-Mar.

Parque Nacional da Serra do Gandarela MG









Crédito: Paulo Baptista, Robson de Oliveira, Flavio do Carmo, Marilia Bergamo, Acervo Parna da Serra do Gandarela

A.G.Peixoto

ICMBio em Foco
Revista eletrônica

Edição
Ivanna Brito

Projeto Gráfico
Bruno Bimbato
Narayanne Miranda

Diagramação
Celise Duarte

Chefe da Divisão de Comunicação
Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Albino Batista Gomes – Resex do Rio Ouro Preto; Alessandra Lameira – Assessoria de Comunicação/ Associação Bom Sucesso; Antonio Guilherme Cândido da Silva – Rebio das Perobas; Débora Gutierrez – Resex Marinha de Soure; Equipe CMA; Johan Silva Pereira – Parna de Boa Nova; Marina Pinheiro Klüppel – Acadebio; Mônia Fernandes – CR10; Nana Brasil – DCOM; Nayara Lobo – CR7; Sandra Tavares – Tamar; Tatiana Rehder – Resex do Delta do Parnaíba; Tiago Juruá – Resex do Cazumbá-Iracema; Tiago Rezende – Esec de Pirapitinga; WikiParques, IEB.

Divisão de Comunicação - DCOM
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/ DF Fone +55 (61) 2028-9280 *ascomchicomendes@icmbio.gov.br* - *www.icmbio.gov.br*

@icmbio *facebook.com/icmbio* *youtube.com/canalicmbio* *@icmbio*